



NOTA DE

MERCADO

DE TRABALHO

MARANHENSE

A proposta da Nota é fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED).

IMESC
10 ANOS

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS



www.imesc.ma.gov.br

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

**DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E
CARTOGRÁFICOS**

Josiel Ribeiro Ferreira

**DIRETOR ADMINISTRATIVO E
FINANCEIRO**

André Luiz Lustosa de Oliveira

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E
DISSEMINAÇÃO DE DADOS**

Lígia do Nascimento Teixeira

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE
CONTAS REGIONAIS E ESTUDOS
POPULACIONAIS**

Dionatan Silva Carvalho

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE
CONJUNTURA ECONÔMICA E
ESTUDOS SOCIAIS**

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

Rafael Thalysson Costa Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Geilson Bruno Pestana Moraes

Marlana Portilho

Paulo Eduardo Robson Mendes

Talita de Sousa Nascimento

Rafael Thalysson Costa Silva

Auxiliares de Pesquisa

João Carlos Souza Marques

Gianna Cantanhede

Jainne Coutinho

REVISÃO/DIAGRAMAÇÃO

Camila Carneiro

CAPA

Yvens Goulart

Apresentação:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados (regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

Felipe de Holanda
Presidente do IMESC



Sinopse

Dados do CAGED relativos à dinâmica do mercado de trabalho formal no Estado do Maranhão em setembro apontaram para a destruição de 1.598 vagas, concentradas em dois subsetores, a Agropecuária, com 994 desligamentos líquidos e a Construção Civil, com 715 demissões líquidas. Houve também demissões líquidas na Indústria de Transformação (-233), enquanto que nos subsetores do Comércio (+238) e Serviços (+87) houve contratações líquidas no mês.

Quando observamos os dados acumulados ao longo do ano (-12.149 demissões líquidas de emprego formal no Estado), vemos que 75% das demissões líquidas concentraram-se no subsetor da Construção Civil, em sua maior parte no município de São Luís (-5,15 mil), com destaque também para o município de Açailândia (-2,1 mil). Tais demissões refletem a contração do crédito imobiliário (que reduziu-se de patamar pouco superior a R\$ 1,0 bilhão em 2014 para cerca de R\$ 300 milhões em 2016) e também a conclusão e descontinuidade de obras de infraestrutura rodoviária e ferroviária. O Comércio foi destaque também nas demissões líquidas no acumulado janeiro a setembro (-3,77 mil), em grande medida em função da contração do mercado de trabalho e da massa de rendimentos, em um ambiente de restrição e encarecimento do crédito. Interessante observar que os Serviços registraram grande crescimento das contratações líquidas em Imperatriz (+1,74 mil), mas que se relacionam em sua quase totalidade ao setor de saúde (regularizando demissões ocorridas em 2015). Descontado isto, o número tornar-se negativo, mas sendo importante mostrar a realidade de crescimento em São Luís (+410), para o que contam favoravelmente admissões no setor público (Saúde, Educação e Segurança).

No que se refere à abertura por municípios, o setor de Serviços passa a liderar o saldo de emprego formal nos municípios do Estado no acumulado de 2016, em especial em Imperatriz e São Luís. Em contraponto, a Construção Civil e o Comércio seguem aprofundando as demissões líquidas na maioria dos municípios maranhenses.

No mercado de trabalho formal brasileiro foram eliminados 39,3 mil postos de trabalho em setembro de 2016. Em contrapartida, o saldo registrado marca uma atenuação de 55,7 mil empregos formais em relação ao mesmo mês de 2015. No recorte setorial, somente dois subsetores apresentaram contratações líquidas no país, a Indústria de Transformação (+9,4 mil) e o Comércio (+3,9 mil).



Nacional

Mercado de trabalho formal brasileiro fecha cerca de 39,3 mil postos de trabalho em setembro de 2016. Em contrapartida, o saldo registrado marca uma atenuação de 55,7 mil empregos formais em relação ao mesmo mês de 2015.

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED/MTE), no mês de agosto de 2016 observou-se o fechamento de 39,3 mil empregos celetistas no país. Apesar do registro negativo, observa-se atenuação de 55,7 mil vagas em relação ao mês de agosto de 2015.

Em termos setoriais, somente dois subsetores apresentaram contratações líquidas no país, a Indústria de Transformação (+9,4 mil) e o Comércio (+3,9 mil). Já os setores Construção Civil (-27,6 mil) e Serviços (-15,1 mil) foram aqueles que mais contribuíram para o resultado geral negativo. Ambos os setores reverteram registros de eliminação de postos para geração, comparados aos registros de setembro de 2015.

Já quando se compara o saldo em relação ao mês anterior, houve a atenuação nas demissões líquidas do país, sendo que a Agropecuária (atenuação de demissões) e Indústria de Transformação (intensificação da geração de empregos) exerceram as contribuições mais expressivas.

Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, de 2014 a 2016*, saldo em agosto** de 2015 e 2016; Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	Geração de empregos				2015		2016	Variação absoluta (b-a)
	2014	2015	2015* (a)	2016* (b)	Setembro	Agosto	Setembro	
Total	420.690	-1.536.162	-627.873	-683.597	-95.602	-33.953	-39.282	-55.724
Extrativa mineral	-2.539	-14.184	-9.499	-6.385	-573	366	-692	3.114
Ind. de Transformação	-162.851	-612.343	-286.995	-136.422	-10.915	6.294	9.363	150.573
SIUP ¹	5.193	-8.225	-3.811	-5.995	-771	-488	-515	-2.184
Construção civil	-109.019	-416.719	-200.526	-191.862	-28.221	-22.113	-27.591	8.664
Comércio	196.289	-213.108	-229.718	-261.545	-17.253	888	3.940	-31.827
Serviços	487.290	-268.669	-18.870	-174.371	-33.535	-3.014	-15.141	-155.501
Administração pública	6.500	-11.149	12.343	18.151	-1.088	-450	-448	5.808
Agropecuária	-173	8.235	109.203	74.811	-3.246	-15.436	-8.198	-34.392

Fonte: CAGED – MTPS *Acumulado de janeiro a setembro (com ajuste até agosto) **Sem ajuste.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.



Já no acumulado de janeiro a setembro de 2016, as demissões líquidas atingiram 683,6 mil no plano nacional, sendo 261,5 mil somente no Comércio. Ressalta-se que houve uma inversão de posições entre subsetores com grande contribuição relativa para os desligamentos líquidos – enquanto os Serviços ampliaram em 155 mil o número de desligamentos líquidos no período (de 18,8 mil para 174,3 mil), a Indústria de Transformação reduziu em 150,5 mil o número de desligamentos líquidos (de 286,9 mil para 136,4 mil). Pode-se afirmar que esta inversão de papéis entre a Indústria de Transformação e os Serviços reflete a mudança de momento do ciclo, com uma indústria doméstica reconfigurada para um tamanho menor e para uma relação câmbio-salário mais desvalorizada (ainda que provavelmente nem tanto quanto o necessário para permitir que a retomada avance pelo setor de bens comercializáveis). A ampliação das demissões no subsetor de Serviços, por outro lado, reflete os efeitos cumulativos das demissões sobre a massa de rendimentos. Em contraponto, os setores Agropecuária e Administração Pública vêm mantendo saldo positivo na geração de emprego formal ao longo de 2016, contratando liquidamente 74,8 mil e 18,1 mil trabalhadores com carteira assinada, respectivamente.

No que se refere a distribuição regional (**Tabela 2**), verifica-se que o Nordeste segue liderando na criação de emprego formal em setembro de 2016, registrando criação de mais de 29 mil postos de trabalhos, o que lhe deu a primeira colocação em relação as demais regiões. Porém, no acumulado de 2016 a região apresenta a segunda maior demissão líquida, com fechamento de 173,1 mil vagas.



Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal no acumulado de janeiro a setembro de 2016, saldo mensal e variação absoluta.

Localidade	2015*	2016*	set/15 (a)	set/16 (b)	Var. absoluta (b-a)
Brasil	-627.873	-683.597	-95.602	-39.282	56.320
1º Nordeste	-151.673	-173.148	26.118	29.520	3.402
2º Sul	-75.437	-57.432	-21.088	1.135	22.223
3º Norte	-36.797	-45.793	-3.470	-1.042	2.428
4º Centro-Oeste	25.980	7.154	-8.958	-5.374	3.584
5º Sudeste	-389.946	-414.378	-88.204	-63.521	24.683
1º Pernambuco	-63.501	-31.998	15.248	15.721	473
2º Alagoas	-13.519	-16.557	11.207	13.395	2.188
3º Rio Grande do Norte	-6.942	-11.098	2.172	2.032	-140
4º Ceará	-13.974	-27.945	-1.508	993	2.501
5º Paraíba	-9.821	-7.001	1.199	566	-633
6º Bahia	-38.847	-41.967	-4.360	-331	4.029
7º Sergipe	-4.399	-15.002	1.675	-396	-2.071
8º Piauí	2.285	-9.431	264	-862	-1.126
9º Maranhão	-2.955	-12.149	221	-1.598	-1.819

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até setembro (ajustado até agosto).

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Em relação aos Estados do Nordeste, Pernambuco foi o que mais contratou liquidamente com registro de 15,7 mil trabalhadores formais. Já no Maranhão, houve fechamento líquido de 1,5 mil postos de trabalho em setembro de 2016, levando o Estado a ocupar a liderança nas demissões líquidas no mês de setembro.

Estadual

Estado do Maranhão registra eliminação de 1.598 vagas em setembro, concentradas em dois subsetores, a Agropecuária, com 994 desligamentos líquidos e a Construção Civil, com 715 demissões líquidas

O Maranhão registrou 1.598 demissões líquidas em setembro de 2016, contribuíram para resultado a Agropecuária, por fatores sazonais do cultivo da cana-de-açúcar; e a Construção Civil, cujas demissões refletem a contração do



crédito imobiliário (que reduziu-se de patamar pouco superior a R\$ 1,0 bilhão em 2014 para cerca de R\$ 300 milhões em 2016) e também a conclusão e descontinuidade de obras de infraestrutura rodoviária e ferroviária.

Na comparação de agosto de 2016 com o mesmo período de 2015, foi queda de 1,8 mil no saldo de emprego, em decorrência principalmente da performance desses dois subsetores. Destacam-se também as demissões líquidas na Indústria de Transformação (-233), enquanto que nos subsetores do Comércio (+238) e Serviços (+87) houve contratações líquidas no mês.

No que se refere à Agropecuária (-990), a atividade *cultivo de cana-de-açúcar* (-1.186) exerceu maior peso nas demissões, com predominância no município Campestre do Maranhão.

Tabela 3. Maranhão: Geração de emprego formal de 2014 a 2016*, segundo subsetores de atividade; Estoque CLT em 2015; Saldos anual (2014 e 2015), Acumulado e mensal (2015 e 2016) e Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Geração de empregos		Acumulado do Ano		Estoque 2015 (CLT)	Setembro		Variação absoluta (b - a)
	2014	2015	2015* (a)	2016* (b)		2015	2016	
Total	1.932	-15.458	-2.955	-12.149	469.089	221	-1.598	-9.194
Extrativa mineral	-197	-731	-584	-44	1.777	-110	17	540
Ind. de Transformação	-699	-1.769	1.181	-259	40.993	133	-233	-1.440
Ind. de prod. minerais não metálicos	-124	-497	-190	-864	8.210	-3	-39	-674
Ind. metalúrgica	-467	-824	-700	-293	5.236	30	9	407
Ind. mecânica	-606	-102	-46	139	871	-12	46	185
Ind. química de prod. farm., vet.	-202	-176	949	618	5.092	79	-140	-331
Ind. têxtil do vestuário e tecidos	35	-43	-15	-66	1.311	-14	-5	-51
Ind. de calçados	-6	0	0	-1	10	-1	0	-1
Ind. de alimentos e bebidas	336	223	1.356	334	12.794	113	-90	-1.022
Outras indústrias	335	-350	-173	-126	7.469	-59	-14	47
SIUP ¹	-913	564	909	-140	5.815	-87	-1	-1.049
Construção civil	-6.595	-5.326	343	-9.061	49.908	388	-715	-9.404
Construção de edifícios	-2.692	-9.127	-6.418	-3.305	23.662	-116	-36	3.113
Obras de infra-estrutura	-1.496	4.258	5.945	-4.898	18.333	418	-629	-10.843
Serviços espec. para construção	-2.407	-443	-287	-858	7.913	86	-50	-571
Comércio	5.111	-1.197	-1.423	-3.770	152.045	184	238	-2.347
Comércio varejista	3.620	-335	-870	-3.784	125.822	206	161	-2.914
Comércio atacadista	1.491	-862	-553	14	26.223	-22	77	567
Serviços	4.791	-5.136	-3.479	1.201	180.488	-296	87	4.680
Inst. de crédito, seg.	-4	-43	-17	-25	6.722	-21	-1	-8
Com. e adm. de imóveis, valores	-1.181	3.294	2.520	507	54.645	-38	-277	-2.013
Transportes e comunicações	-165	-838	-385	-381	29.764	-38	-91	4
Alojamento, alimentação, etc.	3.754	-6.307	-3.811	-905	48.515	-462	186	2.906
Serv. médicos, odont. e vet.	1.648	-2.450	-2.949	1.782	20.256	127	179	4.731
Ensino	739	1.208	1.163	223	20.586	136	91	-940
Administração pública	466	-21	166	224	20.650	5	3	58
Agropecuária	-32	-1.842	-68	-299	17.413	4	-994	-231

Fonte: MTPS *acumulado de janeiro a setembro, com ajustes até agosto.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No tocante à Construção Civil (-715), o segmento obras de infraestrutura (-629), foi a atividade Obras de Artes especiais (-191) e Construção de Rodovias e Ferrovias (-171). Na abertura por municípios São Luís, Açailândia, Vila Nova dos Martírios, Urbano Santos, responderam por 444 demissões líquidas, nos respectivos segmentos. A capital registrou demissões líquidas também na construção de edifícios (-150) e montagem de estruturas metálicas (-149).

No acumulado até setembro de 2016 foram registradas 12,1 mil demissões líquidas, uma variação negativa de 9,2 mil vagas em relação ao mesmo período de 2015. No recorte setorial, somente os Serviços (+1.201) e a Administração Pública (+224) apresentaram resultado positivo. Quanto ao primeiro, destacam-se os Serviços médicos (+1.782), sobretudo nas Atividades de Apoio à Gestão de Saúde (+1.103). Já na Administração Pública, a atividade Regulação das Atividades de Saúde, Educação e Serviços Sociais (+267) puxou o resultado positivo.

Os setores com maior número de desligamentos líquidos foram Construção Civil (-9 mil) e o Comércio (-3,8 mil). Os desligamentos da Construção Civil, ocorreram principalmente na atividade Obras de Infraestrutura (-4,9 mil), equivalente a 54% dos desligamentos líquidos do setor; e da Construção de Edifícios (-3,3 mil). Enquanto no segmento de obras de infraestrutura reverteu-se o movimento observado no mesmo período do ano anterior, a atividade Construção de Edifícios sinaliza comportamento de atenuação de demissões líquidas.

Na Indústria de Transformação registraram 259 demissões líquidas no acumulado de janeiro a setembro de 2016. A abertura dos dados segundo os grupamentos de atividade mostra um interessante movimento de contratações líquidas nos segmentos Químico (+ 633 vagas, com predominância da indústria sucroalcooleira), Alimentos e bebidas (+334) e Mecânico (+134). Em um cenário de retração da massa de rendimentos e do crédito, a expansão da produção industrial de alimentos e bebidas no Estado mostra provável ganho de competitividade, com substituição de importações interestaduais. Já as

admissões líquidas da Indústria mecânica devem refletir os investimentos nos segmentos Indústria extrativa, Papel e celulose, Alimentos e bebidas e Ferroviários. Por outro lado, é importante observar que as demissões líquidas no segmento de Minerais não metálicos (-864) e Metalúrgica (-293) refletem o difícil momento cíclico vivido pela construção civil no Estado.

No tocante ao Comércio, o segmento varejista apresentou os piores resultados, em especial, no comércio de artigo de Vestuário e Acessórios (-738), comércio de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção (-469) e Comércio de Eletrodomésticos (-451).

Municípios

No acumulado do ano, o setor de Serviços passa a liderar o saldo de emprego formal nos municípios do Estado, em especial em Imperatriz e São Luís. Em contraponto, a Construção Civil e o Comércio seguem aprofundando as demissões líquidas na maioria dos municípios maranhenses

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por subsetores de atividade econômica, no acumulado de 2016. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: Imperatriz (+744), Coelho Neto (+637), Aldeias Altas (+633), Campestre do Maranhão (+397) e Codó (+131).



Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação em 2016* (CAGED ajustado).

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária	Total
	Total	-44	-259	-140	-9.061	-3.770	1.200	224	-299	-12.149
1º	Imperatriz	-14	-81	-3	-390	-489	1.742	-1	-20	744
2º	Coelho Neto	0	692	-1	0	-2	-7	0	-45	637
3º	Aldeias Altas	0	622	0	0	12	0	0	-1	633
4º	Campestre do Maranhão	0	63	0	1	-10	7	0	336	397
5º	Codo	1	30	0	43	31	35	0	-9	131
6º	Parnarama	0	3	0	64	-4	9	0	24	96
7º	Paulino Neves	0	0	-2	97	-6	0	0	0	89
8º	Cidelândia	0	72	0	-1	0	8	0	8	87
9º	Bacabeira	29	-155	0	195	-8	4	0	17	82
10º	Buriti	0	0	0	0	-1	6	0	74	79
208º	Caxias	0	-103	-2	-229	-20	14	0	-14	-354
209º	Lima Campos	0	-19	0	-366	-1	-2	0	1	-387
210º	Santa Inês	0	-47	-1	-271	-92	-23	0	13	-421
211º	Paco do Lumiar	1	-7	-28	-133	-218	-51	0	13	-423
212º	Vila Nova dos Martírios	0	-23	0	-394	1	-1	0	-35	-452
213º	São José de Ribamar	-2	-27	29	-165	30	-610	0	1	-744
214º	Timon	0	-258	-2	-470	179	-318	0	-4	-873
215º	Balsas	11	-95	-6	-169	-380	-95	0	-185	-919
216º	Acailândia	0	-346	-9	-2.132	-308	-94	0	-293	-3.182
217º	São Luís	-50	-129	-64	-5.150	-1.953	410	233	126	-6.577

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até setembro (ajustado até agosto).

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

O bom desempenho no setor de Serviços do Estado foi proveniente dos resultados positivos em Imperatriz (+1,7 mil) e São Luís (+410), em especial nos segmentos *Atividades de Teletendimento* (+1,7 mil) e *Atividades de Apoio à Gestão de Saúde* (+1 mil), respectivamente.

As atividades ligadas ao complexo sucroalcooleiro, contribuíram para a geração de empregos formais nos municípios Campestre do Maranhão, Coelho Neto e Aldeias Altas. No primeiro município, o bom desempenho no setor Agropecuário, pauta-se no Cultivo de Cana-de-Açúcar (+336). Nos outros dois municípios, o segmento da Indústria de Transformação foi destaque na criação



de emprego formal, em especial na atividade Fabricação e Refino de Açúcar (+692) em Coelho Neto e Fabricação de Biocombustíveis (+622) em Aldeias Altas.

Dentre os municípios com maiores saldos negativos no acumulado de 2016, destacam-se: São Luís (-6,6 mil), Açailândia (-3,1 mil), Balsas (-919), Timon (-873) e São José de Ribamar (-744).

Na Capital, as demissões líquidas sofreram influência principalmente do setor de Construção (-5,1 mil), com predominância nas atividades *Construção de Edifícios e Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas* que fecharam 2,5 mil e 1 mil postos de trabalho, respectivamente. Ao longo do ano, essas atividades vem apresentando saldo negativo do emprego formal, somente em setembro, foram registradas 124 e 149 demissões líquidas, respectivamente. Outro setor que também influenciou para a performance negativa de São Luís foi o Comércio (-1,9 mil), em especial nas atividades *Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios* (-452) e Comércio Varejista de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção (-279).

Em Açailândia (-2,1 mil) e Timon (-471), o setor da Construção Civil foi principal responsável nas demissões líquidas, predominantemente nos segmentos *Construção de Obras de Arte Especiais* (-1,9 mil) e *Instalações Elétricas* (-414), respectivamente.

Em Balsas, o subsetor do Comércio registrou 454 demissões líquidas, influenciada pela atividade *varejista de Hipermercados e Supermercados*, que demitiu liquidamente 233 trabalhadores com carteira assinada.

Por fim, no município São José de Ribamar, as demissões líquidas mais expressivas foram verificadas no setor de Serviços (-610), com destaque nas atividades de *Limpeza em Prédios e em Domicílios* (-615).